ReGeo ISSN: 2177-3246

DA EXPERIÊNCIA À MEMÓRIA INSTITUCIONAL: O INOVA SC E A SISTEMATIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

FROM EXPERIENCE TO INSTITUTIONAL MEMORY: THE INOVA SC AND THE SYSTEMATIZATION OF PEDAGOGICAL PRACTICES WITH EDUCATIONAL TECHNOLOGIES

DE LA EXPERIENCIA A LA MEMORIA INSTITUCIONAL: LO INOVA SC Y LA SISTEMATIZACIÓN DE PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS CON TECNOLOGÍAS EDUCATIVAS

https://doi.org/10.56238/revgeov17n9-009

Data de submissão: 02/08/2026 **Data de publicação:** 02/09/2026

Alessandra Fucolo Baptista Velloso
Mestra em Educação
Instituição: Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina
E-mail: alessandravelloso@sed.sc.gov.br

Ana Beatriz Pedron
Mestranda em Educação
Instituição: Universidad Europea del Atlántico
E-mail: ana.pedron@sed.sc.gov.br

Bruno Panerai Velloso
Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
E-mail: bruno.velloso@ifsc.edu.br

Daniel Henrique Scandolara
Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
E-mail: daniel.henrique@ifsc.edu.br

Lauro Roberto Lostada
Doutor em Educação
Instituição: Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina
E-mail: laurorl@sed.sc.gov.br

Vania Ribas Ulbricht
Doutora em Engenharia de Produção
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: vrulbricht@gmail.com

RESUMO
Considerando a necessidade de ampliar a circulação do conhecimento pedagógico produzido nas escolas, este estudo analisa os Cadernos Inova SC como instrumento institucional de sistematização,

explicitação e compartilhamento de práticas com tecnologias educacionais na Rede Estadual de Educação de Santa Catarina. Objetiva-se identificar evidências de produção de conhecimento profissional, reflexão sobre a prática, construção de repertório e possibilidades de apropriação e recontextualização, sob a perspectiva das comunidades de prática. Trata-se de pesquisa aplicada, qualitativa e documental, cujo corpus compreende as publicações disponibilizadas entre 2023 e 2026. Os resultados indicam que o Inova SC transforma experiências pedagógicas situadas em registros estruturados e acessíveis, com mediação dos NTEs e do SETED/SED, contribuindo para a memória institucional e para a circulação de conhecimentos. Conclui-se que os documentos apresentam condições favoráveis ao fortalecimento de processos de aprendizagem profissional compartilhada, embora a análise documental não permita afirmar, isoladamente, a existência de uma comunidade de prática plenamente constituída.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais. Comunidades de Prática. Conhecimento Docente. Memória Institucional. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Considering the need to expand the circulation of pedagogical knowledge produced in schools, this study analyzes the Inova SC as an institutional instrument for systematizing, making explicit, and sharing practices involving educational technologies in the Santa Catarina State Education Network. The objective is to identify evidence of professional knowledge production, reflection on practice, repertoire building, and possibilities for appropriation and recontextualization from the perspective of communities of practice. This is an applied, qualitative, documentary study whose corpus comprises publications made available from 2023 to 2026. The results indicate that the Inova SC transform situated pedagogical experiences into structured and accessible records, mediated by the NTEs and SETED/SED, contributing to institutional memory and knowledge circulation. It is concluded that the documents provide favorable conditions for strengthening shared professional learning processes, although documentary analysis alone does not support the claim that a fully constituted community of practice exists.

Keywords: Educational Technologies. Communities of Practice. Teacher Knowledge. Institutional Memory. Pedagogical Practices.

RESUMEN

Considerando la necesidad de ampliar la circulación del conocimiento pedagógico producido en las escuelas, este estudio analiza los Inova SC como instrumento institucional de sistematización, explicitación y difusión de prácticas con tecnologías educativas en la Red Estatal de Educación de Santa Catarina. El objetivo es identificar evidencias de producción de conocimiento profesional, reflexión sobre la práctica, construcción de repertorio y posibilidades de apropiación y recontextualización desde la perspectiva de las comunidades de práctica. Se trata de una investigación aplicada, cualitativa y documental, cuyo corpus comprende las publicaciones disponibles entre 2023 y 2026. Los resultados indican que lo Inova SC transforma experiencias pedagógicas situadas en registros estructurados y accesibles, con mediación de los NTE y del SETED/SED, contribuyendo a la memoria institucional y a la circulación del conocimiento. Se concluye que los documentos presentan condiciones favorables para fortalecer procesos de aprendizaje profesional compartido, aunque el análisis documental no permite afirmar, por sí solo, la existencia de una comunidad de práctica plenamente constituida.

Palabras clave: Tecnologías Educativas. Comunidades de Práctica. Conocimiento Docente. Memoria Institucional. Prácticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

A incorporação de tecnologias digitais à educação amplia possibilidades pedagógicas, mas não constitui, por si só, evidência de transformação das práticas. Sua apropriação educacional envolve conhecimentos relacionados ao conteúdo, à pedagogia, ao contexto e às decisões dos professores (Shulman, 1986, 1987), sendo parte desse conhecimento produzida e reconstruída na própria experiência profissional (Cochran-Smith; Lytle, 1999; Tardif, 2014).

Em redes educacionais de grande abrangência, esses conhecimentos podem permanecer restritos aos contextos em que foram produzidos. A documentação das experiências constitui uma possibilidade de ampliar sua circulação ao explicitar procedimentos, decisões, dificuldades, resultados e aprendizagens. Nesse sentido, formas de representação próximas da prática podem tornar experiências acessíveis a outros profissionais sem eliminar sua dimensão contextual (Wasson *et al.*, 2018).

A perspectiva das comunidades de prática contribui para compreender esse processo ao conceber a aprendizagem como situada e relacionada à participação em práticas sociais (Lave; Wenger, 1991; Wenger, 1998). No contexto desta pesquisa, interessa compreender como experiências pedagógicas podem ser registradas, sistematizadas e disponibilizadas, contribuindo potencialmente para a construção de repertórios profissionais compartilhados.

1.1 O CONTEXTO INSTITUCIONAL: O INOVA SC E OS CADERNOS INOVA SC

Na Rede Estadual de Educação de Santa Catarina, os Cadernos Inova SC constituem uma iniciativa vinculada ao Setor de Tecnologias Educacionais (SETED) destinada ao registro e compartilhamento de práticas pedagógicas desenvolvidas com tecnologias educacionais (Santa Catarina, 2026a).

Conforme o regulamento, as experiências partem de atividades realizadas nas escolas e passam por um processo de mediação institucional. Os relatos são submetidos aos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs), responsáveis pela seleção e revisão, e posteriormente encaminhados ao SETED para avaliação e publicação (Santa Catarina, 2026b). O documento também orienta que os relatos contemplem, além dos procedimentos, percepções dos professores, participação e aprendizagem dos estudantes e possibilidades de aprimoramento.

Esse processo transforma experiências inicialmente situadas em registros sistematizados e acessíveis à rede. Os NTEs desempenham papel de mediação entre as escolas e a gestão estadual, atuando no apoio pedagógico e técnico e na formação relacionada às tecnologias educacionais (Santa Catarina, 2026c).

1.2 FLUXO INSTITUCIONAL DO INOVA SC

A partir dessa estrutura, o processo de construção do Inova SC articula diferentes níveis de produção e circulação do conhecimento pedagógico, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1. processo de construção Inova SC.



Fonte: Elaborado pelos autores

Esse fluxo conduz à questão central da pesquisa: Como a documentação e a circulação das experiências pedagógicas nos Cadernos Inova SC contribuem para processos coletivos de produção, compartilhamento e reconstrução do conhecimento pedagógico na rede?

A questão parte do entendimento de que a existência de publicações ou repositórios não comprova, isoladamente, a constituição de uma comunidade de prática. Torna-se necessário investigar nos documentos evidências de reflexão, compartilhamento, construção de repertório e possibilidades de apropriação e recontextualização.

Para responder a esta questão de pesquisa colocou-se como objetivo analisar as publicações do Inova SC como registros de práticas pedagógicas com tecnologias educacionais, identificando evidências de explicitação, sistematização e compartilhamento de conhecimentos que possam contribuir para a constituição de uma comunidade de prática na Rede Estadual de Educação de Santa Catarina.

1.3 OBJETIVOS

Para responder a esta questão de pesquisa colocou-se como objetivo analisar as publicações do Inova SC como registros de práticas pedagógicas com tecnologias educacionais, identificando evidências de explicitação, sistematização e compartilhamento de conhecimentos que possam

contribuir para a constituição de uma comunidade de prática na Rede Estadual de Educação de Santa Catarina.

Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- caracterizar as práticas pedagógicas e os conhecimentos profissionais explicitados nos Cadernos Inova SC;
- analisar evidências de reflexão sobre a prática, compartilhamento e construção de repertório, à luz da perspectiva das comunidades de prática;
- compreender o processo de mediação, sistematização e circulação das experiências, considerando especialmente a atuação dos NTEs;
- discutir as possibilidades de recontextualização das experiências e a contribuição dos Cadernos para a construção de uma memória institucional sobre o uso pedagógico das tecnologias educacionais.

A pesquisa é delimitada, nesta primeira etapa, à análise documental das publicações existentes dos Cadernos Inova SC, tomando cada sequência didática ou experiência pedagógica publicada como unidade de análise. A condição de participação do pesquisador no processo institucional de construção dos Cadernos é tratada como elemento contextual: exige que o vínculo com o objeto seja explicitado e que a análise seja conduzida mediante procedimentos sistemáticos, com distinção entre a participação institucional no processo e a interpretação científica do corpus. O estudo não parte da pressuposição de que a existência dos Cadernos Inova SC seja suficiente para caracterizar uma comunidade de prática, buscando identificar empiricamente evidências compatíveis com processos de constituição, compartilhamento e circulação de conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: COMUNIDADES DE PRÁTICA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOCENTE

A compreensão das experiências pedagógicas como fonte de conhecimento profissional requer uma concepção de aprendizagem docente que ultrapasse a perspectiva de transmissão de conhecimentos produzidos externamente à escola. Nessa abordagem, o professor é compreendido como sujeito que produz, interpreta e reconstrói conhecimentos no decorrer de sua prática. Cochran-Smith e Lytle (1999) destacam o conhecimento produzido na prática e a partir da investigação da prática, reconhecendo o trabalho pedagógico como espaço de produção de conhecimento profissional. Essa perspectiva aproxima-se de Tardif (2014), para quem os saberes docentes são plurais, situados e

constituídos pela articulação entre formação, conhecimentos disciplinares, curriculares e saberes da experiência.

Shulman (1986, 1987) também contribui para essa compreensão ao demonstrar que o conhecimento necessário ao ensino envolve processos de compreensão, transformação, representação e adaptação. No campo das tecnologias educacionais, isso significa que o conhecimento profissional não se limita ao domínio de ferramentas, mas envolve as decisões pedagógicas que orientam sua utilização, considerando conteúdos, metodologias, estudantes e contextos.

Nesse sentido, a documentação da prática pode contribuir para explicitar conhecimentos construídos na experiência. Para que um registro favoreça a aprendizagem de outros profissionais, entretanto, precisa apresentar não apenas o que foi realizado, mas também as decisões pedagógicas, condições, dificuldades, estratégias e aprendizagens decorrentes da experiência.

A perspectiva das comunidades de prática oferece elementos para compreender esse processo. Lave e Wenger (1991) concebem a aprendizagem como situada e relacionada à participação dos sujeitos em práticas sociais. Wenger (1998) amplia essa compreensão ao articular significado, prática, comunidade e identidade, destacando que o conhecimento é construído nas relações de participação e nas práticas desenvolvidas ao longo do tempo. Wenger, McDermott e Snyder (2002) sistematizam três elementos fundamentais das comunidades de prática: domínio, comunidade e prática, a partir dos quais se desenvolvem conhecimentos, métodos, narrativas, ferramentas e formas de fazer compartilhadas.

Nesse contexto, destaca-se o conceito de repertório compartilhado, entendido como o conjunto de recursos construídos ou incorporados ao longo de uma prática coletiva (WENGER, 1998). No campo educacional, esse repertório pode incluir estratégias pedagógicas, sequências didáticas, recursos digitais, instrumentos de avaliação, formas de organização da aula e soluções desenvolvidas diante de problemas recorrentes.

Essa perspectiva estabelece relação com os Cadernos Inova SC, cujas sequências didáticas podem ser compreendidas como registros que tornam acessíveis conhecimentos produzidos na ação pedagógica. Contudo, sua publicação não permite afirmar, por si só, que esses conhecimentos tenham sido incorporados a um repertório coletivo ou que seus autores constituam uma comunidade de prática. Uma publicação ou repositório constitui um meio potencial de circulação do conhecimento, mas a comunidade de prática pressupõe participação, interação e construção compartilhada de significados.

Por essa razão, o conceito de comunidade de prática é empregado neste estudo como perspectiva analítica, buscando identificar nos documentos evidências de processos relacionados à aprendizagem e ao compartilhamento da prática profissional. A análise distingue, portanto, entre registro da prática, explicitação do conhecimento produzido na prática e evidências de construção de

repertório compartilhado. Essa opção também considera os limites da análise documental, que não permite inferir relações sociais ou processos de apropriação que não estejam registrados nas publicações.

No caso das tecnologias educacionais, o conhecimento compartilhado envolve não apenas quais recursos foram utilizados, mas como, por que e em quais condições foram pedagogicamente empregados. Dessa forma, a análise do Inova SC considera quatro dimensões: prática compartilhada, relacionada às experiências efetivamente realizadas; reflexão sobre a prática, expressa nas decisões, dificuldades e aprendizagens relatadas; construção de repertório, referente às estratégias e conhecimentos potencialmente apropriáveis por outros profissionais; e possibilidade de recontextualização, relacionada à presença de elementos que permitam compreender e adaptar a experiência a outros contextos.

A partir desse entendimento, o Inova SC pode ser compreendido como um espaço de sistematização e circulação do conhecimento profissional. A Figura 2 representa esse processo de forma cíclica, desde a experiência situada até sua apropriação e recontextualização em novas práticas.

Figura 2. Ciclo de compartilhamento de conhecimento no Inova SC.



Fonte: Elaborado pelos autores

Essa perspectiva orienta as análises desenvolvidas nas seções seguintes. Mais do que produtos editoriais ou repositórios de práticas, os Cadernos são examinados como elementos de um processo institucional de produção e circulação do conhecimento pedagógico, buscando-se identificar em que medida experiências individuais ou localizadas apresentam potencial para constituir recursos de aprendizagem profissional compartilhada e contribuir para um repertório relacionado ao uso pedagógico das tecnologias educacionais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa e natureza documental, tendo como objeto o processo de sistematização de práticas pedagógicas com tecnologias educacionais nos Cadernos Inova SC. Sua natureza aplicada decorre da análise de uma experiência concreta de produção e circulação do conhecimento pedagógico em uma rede pública de ensino, buscando produzir subsídios para a compreensão e o aperfeiçoamento dos processos institucionais de registro, sistematização e compartilhamento de práticas. A abordagem qualitativa possibilita compreender os significados, características e relações presentes nos registros das experiências, considerando os documentos em seu contexto de produção.

A análise documental foi conduzida de forma sistemática, mediante a definição das unidades de análise, categorias e critérios de interpretação, buscando conferir rigor e transparência ao percurso metodológico. As interpretações foram construídas a partir das evidências presentes no corpus e de sua articulação com o referencial teórico adotado, reconhecendo que, na pesquisa qualitativa, a análise envolve a interpretação do pesquisador e sua relação com o objeto investigado.

Nesse sentido, considera-se também a posição do pesquisador no campo investigado, uma vez que participa institucionalmente do processo de construção dos Cadernos Inova SC no âmbito da SED, acompanhando a organização, sistematização e publicação das experiências. Essa proximidade possibilita maior compreensão do contexto institucional, mas exige atenção reflexiva durante o processo de investigação. Para tanto, foram adotados procedimentos documentais sistemáticos, categorias previamente definidas e critérios explícitos de análise, buscando tornar transparentes as escolhas interpretativas e distinguir as evidências presentes nos documentos das interpretações produzidas no decorrer da pesquisa.

3.1 CORPUS DA PESQUISA

O corpus é constituído pelas publicações dos Cadernos Inova SC disponibilizadas oficialmente pela SED/SC entre 2023 e 2026. O recorte temporal corresponde às edições disponíveis no repositório

institucional e insere-se no contexto de implantação e consolidação dos laboratórios de tecnologias educacionais na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, articulado às políticas de implementação do Novo Ensino Médio no Estado. Nesse período, os Cadernos passam a registrar e sistematizar práticas desenvolvidas nesses espaços, constituindo documentação relevante para a análise da produção e circulação do conhecimento pedagógico relacionado ao uso das tecnologias educacionais. O repositório permite a consulta das experiências por componente curricular, tema, título, autor e código de habilidade (Santa Catarina, 2026a).

A escolha desse corpus fundamenta-se em três características: (1) trata-se de documentação produzida no interior do próprio processo institucional investigado, não constituída por interpretações posteriores de terceiros; (2) os documentos representam experiências pedagógicas efetivamente realizadas, já que o regulamento do Inova SC exige que os relatos correspondam a atividades desenvolvidas com estudantes (Santa Catarina, 2026b); (3) os documentos foram submetidos a processos institucionais de seleção, revisão e avaliação antes da publicação, permitindo investigar também a forma pela qual determinado conhecimento pedagógico é selecionado e sistematizado para circulação na rede.

A unidade de análise não corresponde ao volume do Inova SC considerado isoladamente, mas a cada sequência didática ou experiência pedagógica publicada. Essa delimitação preserva a especificidade das práticas e possibilita comparações entre experiências, componentes curriculares, etapas de ensino, tecnologias e contextos. Assim, os volumes constituem unidades de organização e publicação do corpus, enquanto as sequências didáticas correspondem às unidades empíricas de análise.

Para cada unidade de análise foram considerados, quando disponíveis: identificação do(s) autor(es), unidade escolar, município ou região, NTE de vinculação, etapa de ensino, componente curricular, objetivos, habilidades ou competências, tecnologias empregadas, descrição da prática, metodologia, participação dos estudantes, produtos desenvolvidos, resultados observados, dificuldades encontradas, percepções dos professores e possibilidades de continuidade ou aprimoramento. A análise também observou aspectos discursivos que permitissem identificar conhecimentos derivados da experiência, justificativas para as escolhas pedagógicas e informações que favorecessem a compreensão ou adaptação da prática por outros profissionais.

3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOCUMENTAL

A pesquisa foi desenvolvida em etapas sucessivas:

- 1ª etapa — levantamento e organização do corpus, com identificação das publicações disponíveis no repositório institucional e organização dos volumes e respectivas sequências em base documental; cada sequência foi identificada por código único, preservando a associação com volume e ano de publicação.
- 2ª etapa — leitura exploratória do corpus, destinada à identificação de características gerais das publicações e familiarização com os diferentes formatos de registro, observando estrutura textual, tipos de tecnologias, formas de descrição das atividades, presença de reflexão docente e informações sobre resultados.
- 3ª etapa — codificação das unidades de análise, utilizando matriz de categorias construída a partir do referencial teórico das comunidades de prática e das características específicas do objeto, registrando presença, ausência ou manifestação de diferentes elementos.
- 4ª etapa — análise comparativa das categorias, identificando padrões de ocorrência, relações entre elementos e diferenças entre períodos, tipos de práticas, tecnologias e contextos; a frequência de categorias foi usada como informação descritiva complementar.
- 5ª etapa — relação dos resultados da codificação ao modelo conceitual de constituição de uma comunidade de prática, verificando em que medida as experiências documentadas apresentam evidências de prática compartilhada, reflexão, construção de repertório e possibilidades de circulação e recontextualização.

3.3 CATEGORIAS ANALÍTICAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA

A definição das categorias constitui o principal procedimento metodológico para operacionalizar o conceito de comunidade de prática no corpus. Foram definidas dez categorias:

- Prática compartilhada — relatos que descrevem práticas efetivamente realizadas e estruturadas o suficiente para permitir compreensão por outros profissionais; condição inicial, mas não suficiente isoladamente.
- Experiência situada — referências ao contexto da atividade, características dos estudantes, condições da escola, recursos disponíveis e problemas pedagógicos que motivaram a prática, relacionada à aprendizagem situada de Lave e Wenger (1991).
- Reflexão sobre a prática — interpretações dos autores sobre o desenvolvimento da atividade, dificuldades, decisões, resultados, aprendizagens ou modificações para aplicações futuras; diferencia descrição de explicitação de conhecimento.

- Produção de conhecimento pedagógico — justificativas para escolhas metodológicas, estratégias para solucionar problemas, relações entre tecnologia e aprendizagem, conclusões sobre condições de utilização de determinada prática.
- Repertório compartilhável — estratégias, procedimentos, recursos, materiais, ferramentas, metodologias, modelos de organização ou soluções que possam constituir referências para outros professores, relacionada ao repertório de Wenger (1998).
- Participação e colaboração profissional — evidências de participação de mais de um professor, colaboração entre profissionais, envolvimento de integrantes dos NTEs, analisada de forma restrita ao que estiver documentado.
- Circulação do conhecimento — referências ao compartilhamento da experiência com outros professores, escolas, NTEs ou grupos profissionais; a publicação é considerada forma institucional de disponibilização, mas não evidência automática de apropriação efetiva.
- Apropriação e recontextualização — elementos que permitem a um professor compreender as condições de realização da experiência e adaptá-la a outro contexto.
- Continuidade e reconstrução da prática — registros de novas aplicações, modificações após experiências anteriores, aperfeiçoamentos ou propostas de continuidade.
- Identidade profissional — manifestações nas quais o professor aparece como sujeito que interpreta sua experiência, formula conhecimentos, identifica problemas e produz soluções pedagógicas (Wenger, 1998).

Quadro 1 — Modelo analítico para categorização das publicações dos Cadernos Inova SC

DIMENSÃO ANALÍTICA	ELEMENTO INVESTIGADO	EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS CONSIDERADAS
1. Prática compartilhada	Descrição de prática pedagógica efetivamente realizada.	Objetivos, procedimentos, atividades desenvolvidas, recursos utilizados e resultados.
2. Experiência situada	Contextualização da experiência.	Escola, turma, etapa de ensino, características dos estudantes, condições, recursos disponíveis e problema pedagógico.
3. Reflexão sobre a prática	Análise da experiência pelo professor.	Percepções, dificuldades, decisões, aprendizagens, resultados e possibilidades de melhoria.
4. Produção de conhecimento pedagógico	Conhecimentos explicitados a partir da experiência.	Justificativas das escolhas, soluções desenvolvidas e relações estabelecidas entre tecnologia, metodologia e aprendizagem.
5. Repertório compartilhável	Recursos e conhecimentos potencialmente utilizáveis por outros profissionais.	Estratégias, sequências, métodos, materiais, ferramentas, procedimentos e soluções pedagógicas.
6. Participação e colaboração profissional	Atuação conjunta de diferentes profissionais.	Coautoria, colaboração entre professores, participação dos NTEs e outras formas de trabalho coletivo registradas.
7. Circulação do conhecimento	Disponibilização e compartilhamento das experiências.	Publicação, divulgação, links, materiais compartilhados e referências à circulação entre professores, escolas e NTEs.
8. Apropriação e recontextualização	Possibilidade de compreensão e adaptação da experiência.	Orientações, condições de aplicação, adaptações, alternativas e elementos que favoreçam sua utilização em outros contextos.
9. Continuidade e reconstrução da prática	Desdobramentos e aperfeiçoamentos da experiência.	Novas aplicações, modificações, continuidade, revisão de estratégias e propostas futuras.
10. Identidade profissional	Professor como produtor de conhecimento.	Reflexividade, autoria, tomada de decisão, identificação de problemas e elaboração de soluções pedagógicas.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Lave e Wenger (1991) e Wenger (1998).

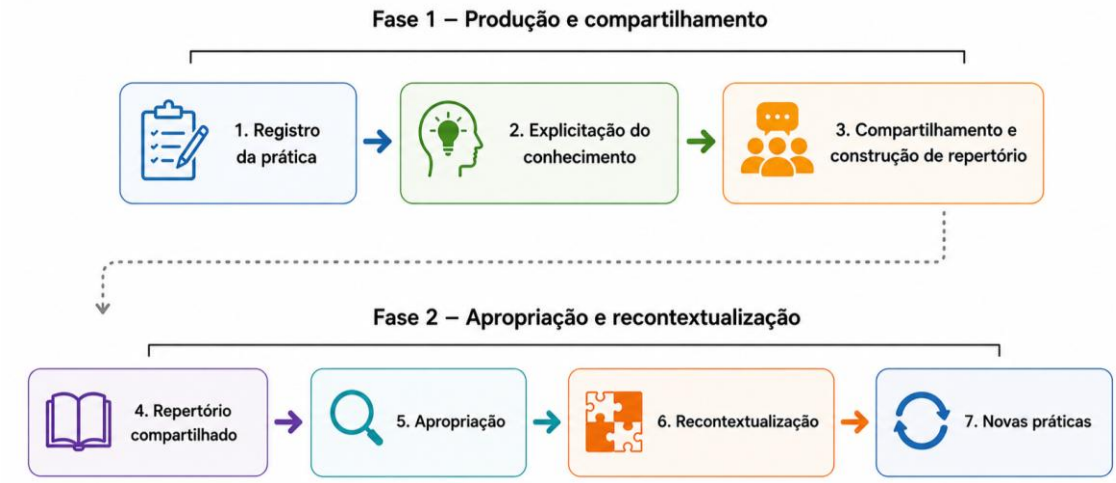
Essa matriz, apresentada no Quadro 1, não foi utilizada para estabelecer uma classificação rígida das publicações como pertencentes ou não a uma comunidade de prática, mas para identificar níveis e combinações de evidências associados às diferentes dimensões do fenômeno.

3.4 ESTRATÉGIA DE INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A interpretação articula três níveis analíticos: (1) registro da experiência — elementos que demonstram que determinada prática foi realizada e documentada; (2) explicitação do conhecimento — reflexões, decisões, aprendizagens e conhecimentos derivados da experiência; (3) circulação e construção de repertório — elementos que favorecem apropriação, adaptação e compartilhamento por outros profissionais.

Essa distinção evita a inferência direta entre publicação e comunidade de prática: uma sequência didática pode apresentar elevado nível de detalhamento operacional, mas poucos elementos de reflexão; outra pode apresentar menor detalhamento procedimental, mas elevado nível de reflexão sobre decisões pedagógicas e possibilidades de adaptação. O processo analítico pode ser representado por níveis progressivos, conforme a figura 3.

Figura 3. Processo analítico das sequências didáticas.



Fonte: Elaborado pelos autores

O último estágio foi tratado como possibilidade analítica, e não como evidência presumida, uma vez que a análise documental pode não permitir verificar diretamente se outros professores efetivamente utilizaram ou adaptaram determinada experiência; evidências de apropriação efetiva foram consideradas apenas quando explicitamente declaradas. Por fim, a análise relacionou os resultados obtidos ao processo institucional de produção do Inova SC, considerando a participação dos professores, dos NTEs e do SETED, buscando compreender não somente o que é registrado, mas como

a estrutura institucional de seleção, revisão e publicação contribui para transformar experiências localizadas em conhecimento potencialmente disponível para circulação na rede.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DO ACERVO DOCUMENTAL

A análise do acervo foi realizada considerando as publicações disponibilizadas pela SED/SC até 15 de agosto de 2026. O repositório institucional registra publicações desde 2023 e, no momento da análise, disponibilizava 30 volumes, distribuídos entre 2023 e 2026, compreendendo volumes regulares de experiências pedagógicas e edições específicas destinadas ao registro de formações realizadas pelos NTEs. Os resultados são apresentados na Tabela 1.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ACERVO

A primeira característica observada é a continuidade da iniciativa: o projeto não se configura como publicação isolada, mas como série documental mantida ao longo de quatro anos, com periodicidade regular, a própria SED define o Inova SC como publicação mensal destinada a registrar, compartilhar e incentivar atividades pedagógicas com tecnologias educacionais na rede estadual.

Tabela 1. Distribuição dos volumes do Caderno Inova SC por ano de publicação:

Ano	Volumes disponibilizados	Observação
2023	8	Volumes regulares
2024	10	9 volumes regulares + 1 volume de formações dos NTEs
2025	8	7 volumes regulares + 1 volume de formações dos NTEs
2026	4	Volumes disponibilizados até 15 ago. 2026
Total	30	—

Fonte: Elaborado pelos autores

A segunda característica é a ampliação progressiva do escopo do registro: embora os primeiros volumes estejam concentrados nas experiências desenvolvidas nos laboratórios Maker e de Tecnologias Educacionais, a regulamentação atual inclui também professores de Educação Digital e explicita a participação dos NTEs no processo de seleção, revisão e encaminhamento das experiências. Essa ampliação é relevante para a hipótese investigada porque demonstra que o Inova SC deixou de funcionar exclusivamente como coleção de experiências individuais e passou a integrar uma estrutura institucional mais definida de produção, seleção e circulação de conhecimento pedagógico.

4.2 ESTRUTURA DAS EXPERIÊNCIAS PUBLICADAS

A análise dos volumes evidencia estrutura relativamente padronizada para apresentação das experiências, com elementos recorrentes: identificação da escola e do território, autores, área ou componente curricular, etapa de ensino, duração, breve descrição, materiais, habilidades, objetos de

conhecimento, relato da atividade, avaliação e referências. A padronização é reforçada pelo regulamento, que determina modelo específico para submissão das sequências didáticas, estabelecendo que o relato deve privilegiar uma atividade efetivamente realizada, não uma proposta futura e recomendando o registro de percepções dos professores, envolvimento e aprendizagem dos estudantes, além de pontos que poderiam ser aperfeiçoados em futuras aplicações.

Esse aspecto constitui uma evidência relevante identificada na análise, pois a estrutura documental não se limita a registrar o que fazer, mas busca explicitar o que foi realizado, como a experiência ocorreu, o que foi observado e quais aspectos poderiam ser aprimorados. Desse modo, observa-se uma aproximação entre o formato editorial dos Cadernos e o processo de explicitação do conhecimento produzido na prática.

4.3 PRÁTICA SITUADA E CONHECIMENTO PRODUZIDO NA EXPERIÊNCIA

A primeira dimensão investigada foi a presença de elementos que caracterizam a experiência como prática situada. A análise demonstra que as atividades são, em geral, apresentadas em associação com a escola, o município, a CRE, a etapa de ensino, o grupo de estudantes e o contexto curricular específicos. No Volume 1 de 2025, por exemplo, encontram-se experiências como *Introdução ao Design 3D, Metrologia e Impressões 3D*, desenvolvida no ensino médio, no contraturno, e *Processos Criativos com Tecnologias Digitais e Pintura*, realizada em contexto interdisciplinar envolvendo Arte, tecnologias educacionais e Atendimento Educacional Especializado. A Tabela 2 sistematiza as análises realizadas.

A contextualização também aparece em experiências que relacionam tecnologias a problemas ou características específicas das comunidades escolares: no Volume 6 de 2025, práticas relacionadas à sustentabilidade, programação, representação do espaço geográfico, educação financeira, ética digital, produção textual e cultura local.

Tabela 2. Evidências documentais relacionadas à prática situada:

Indicador	Evidência encontrada no acervo	Relação com a comunidade de prática
Identificação do contexto escolar	Escola, município e CRE associados às experiências	Alta
Identificação dos estudantes	Série/ano e características das turmas informados	Alta
Contextualização curricular	Componentes, habilidades e objetos de conhecimento	Alta
Descrição da situação pedagógica	Relatos de atividades efetivamente realizadas	Alta
Condições materiais	Recursos, equipamentos e softwares utilizados	Alta
Problemas encontrados	Presentes em parte dos relatos	Moderada
Condições para adaptação	Explicitadas em parte das experiências	Moderada

Fonte: Elaborado pelos autores

A presença desses elementos constitui evidência consistente de conhecimento situado, mas não deve ser confundida automaticamente com conhecimento coletivo: o fato de uma prática estar bem contextualizada demonstra que o documento preserva informações sobre as condições de produção da experiência; a transformação dessa experiência em repertório compartilhável depende de outras características analisadas a seguir.

4.4 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

A segunda dimensão investigada corresponde à reflexão dos autores sobre a experiência realizada. O regulamento determina que o relato inclua as percepções dos professores sobre o engajamento e a aprendizagem dos estudantes, bem como possíveis melhorias para futuras aplicações. Essa orientação encontra correspondência nos documentos publicados, nos quais são registradas dificuldades, resultados inesperados, limitações dos recursos e sugestões de aperfeiçoamento. No Volume 1 de 2025, uma experiência de modelagem e impressão 3D relata problemas relacionados ao equipamento, filamentos, manutenção e diagnóstico de falhas; no Volume 2, uma atividade com medidas não padronizadas identifica dificuldades na sistematização dos dados e propõe melhorias na coleta e organização das informações. Esses registros ultrapassam a apresentação de roteiros prescritivos, pois explicitam elementos que permitem a outros profissionais compreender as decisões tomadas, as dificuldades encontradas e as possibilidades de aperfeiçoamento da prática.

4.5 PRODUÇÃO E EXPLICITAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO

A terceira dimensão corresponde aos conhecimentos produzidos ou explicitados a partir das experiências. O corpus evidencia que as tecnologias são articuladas a conhecimentos curriculares e metodológicos, envolvendo criação, investigação, resolução de problemas, representação, comunicação, avaliação e colaboração. No Volume 6 de 2025, por exemplo, encontram-se experiências que utilizam programação e componentes eletrônicos para desenvolver um jogo interativo e a plataforma WriteReader para produção e revisão de narrativas digitais, articulando o uso das tecnologias aos objetivos de aprendizagem e às estratégias pedagógicas. Assim, o conhecimento registrado não se limita ao domínio operacional das ferramentas, mas explicita conhecimentos pedagógicos relacionados à organização das atividades, à participação dos estudantes e às formas de avaliação.

4.6 REPERTÓRIO COMPARTILHÁVEL

A quarta dimensão corresponde à possibilidade de as experiências constituírem elementos de um repertório compartilhado. O próprio desenho editorial do Inova SC favorece esse processo ao apresentar sequências didáticas estruturadas, materiais, habilidades, objetos de conhecimento, procedimentos e formas de avaliação, além de imagens, links e produtos digitais. O regulamento também prevê registros fotográficos do processo e do produto final e, quando existentes, links para vídeos, sites e outros recursos, ampliando as possibilidades de compreensão e apropriação das experiências por outros profissionais. A Tabela 3 sistematiza as análises realizadas.

Tabela 3. Elementos de construção de repertório compartilhável:

Elemento	Presença observada	Função potencial
Sequência estruturada de atividades	Recorrente	Permite compreender a organização da prática
Materiais e recursos	Recorrente	Facilita reprodução ou adaptação
Habilidades e objetos de conhecimento	Recorrente	Relaciona a prática ao currículo
Tecnologias utilizadas	Recorrente	Explicita os recursos empregados
Registro do processo	Recorrente	Permite compreender o desenvolvimento
Avaliação	Recorrente	Explicita como os resultados foram observados
Produtos dos estudantes	Frequente	Materializa os resultados da prática
Links e recursos digitais	Frequente	Amplia o repertório disponível
Pontos de melhoria	Presente em parte dos relatos	Favorece adaptação e aperfeiçoamento

Fonte: Elaborado pelos autores

A existência desses elementos aproxima significativamente o Inova SC da noção de repertório compartilhado de Wenger (1998): os documentos não representam apenas memórias individuais, ao serem organizados em publicação recorrente e acessível à rede, passam a constituir um conjunto acumulativo de estratégias, procedimentos, recursos e soluções desenvolvidos em diferentes contextos escolares.

4.7 COLABORAÇÃO E PAPEL DOS NTES

Um aspecto particularmente relevante identificado na análise refere-se ao papel dos NTEs na mediação e sistematização das experiências. O regulamento prevê que os professores possam elaborar a sequência didática em conjunto com outros docentes ou servidores do NTE, indicados como autores. Além dessa participação, os NTEs revisam os trabalhos, sugerem alterações, selecionam as experiências e as encaminham à SED, podendo selecionar até três trabalhos mensais relacionados aos laboratórios Maker, às tecnologias educacionais e à Educação Digital.

Esse processo produz o seguinte fluxo ordenado de participação: *Professor/escola; NTE; SETED; publicação* e por fim *rede.*

O NTE ocupa, nesse processo, posição especialmente significativa, pois não atua apenas como instância administrativa de encaminhamento, mas também como espaço de mediação, revisão, seleção e orientação da explicitação do conhecimento pedagógico. A existência de volumes específicos destinados às formações dos NTEs reforça essa interpretação. Em 2024, foi publicado um volume dedicado às formações realizadas pelos NTEs e, em 2025, uma nova edição específica com essa finalidade. Esse resultado amplia a compreensão do Inova SC como instrumento de memória institucional, uma vez que o processo não se limita à documentação de experiências produzidas nas escolas, mas incorpora também práticas de formação e mobilização desenvolvidas pelas estruturas regionais da rede.

4.8 CIRCULAÇÃO, APROPRIAÇÃO E RECONTEXTUALIZAÇÃO

A análise encontrou evidências claras de disponibilização institucional das práticas, mas evidências mais limitadas de sua apropriação efetiva por outros professores. A publicação do Inova SC, o mecanismo de busca por componente curricular, tema, título, autor e código de habilidade, além dos links para produtos, vídeos e materiais digitais, ampliam as possibilidades de acesso e circulação do repertório produzido. Destaca-se que o próprio buscador foi desenvolvido por um profissional de NTE, evidenciando a participação regional nesse processo.

Entretanto, a análise documental não permite afirmar que a disponibilização tenha resultado em apropriação efetiva na rede. Distingue-se, portanto, entre publicação → circulação potencial → apropriação efetiva: a primeira é claramente documentada; a segunda é favorecida pela estrutura do Inova SC; e a terceira aparece de forma menos sistemática, não podendo ser generalizada a partir do corpus.

4.8.1 Variação temporal do acervo

A comparação entre os volumes indica mudanças ao longo do período analisado. Os volumes de 2023 concentram-se principalmente em experiências dos laboratórios Maker e de Tecnologias Educacionais, com relatos mais concisos e menor padronização. A partir de 2024, sobretudo em 2025 e 2026, observam-se relatos mais extensos, maior diversidade de componentes curriculares e presença mais sistemática de reflexões e possibilidades de aprimoramento das práticas.

Essa evolução sugere um processo de amadurecimento institucional, no qual NTEs e SETED parecem consolidar progressivamente critérios de mediação e orientação dos relatos. A criação de volumes dedicados às formações dos NTEs e a ampliação das áreas e etapas de ensino representadas também constituem indícios desse movimento e da expansão do alcance do Inova SC. Contudo, como

a comparação entre os volumes não foi realizada por meio de codificação quantitativa exaustiva, essas tendências são interpretadas como observações qualitativas, passíveis de aprofundamento em estudos futuros.

4.9 SÍNTESE DAS EVIDÊNCIAS

A partir das categorias analíticas adotadas, as evidências identificadas no corpus foram sintetizadas de acordo com sua recorrência e consistência nos documentos analisados. A Tabela 4 apresenta essa síntese, indicando o grau de evidência observado em cada dimensão.

Tabela 4. Síntese das evidências relacionadas à constituição de uma comunidade de prática:

Dimensão analítica	Evidência no corpus	Grau de evidência
Prática compartilhada	Relatos de experiências efetivamente realizadas	Forte
Experiência situada	Contexto escolar, estudantes, currículo e recursos	Forte
Reflexão sobre a prática	Percepções, dificuldades, resultados e melhorias	Forte
Produção de conhecimento pedagógico	Estratégias e conhecimentos derivados da experiência	Forte
Repertório compartilhável	Sequências, materiais, recursos, avaliações e produtos	Forte
Participação profissional	Coautoria e participação de professores/NTEs	Moderada / Forte
Mediação dos NTEs	Seleção, revisão, orientação e formação	Forte
Circulação	Publicação, repositório e mecanismo de busca	Forte
Apropriação por outros professores	Registros explícitos pontuais	Limitada
Recontextualização	Possibilidades e alguns registros explícitos	Moderada
Continuidade das práticas	Série documental continuada desde 2023	Forte

Fonte: Elaborado pelos autores

A síntese evidencia concentração de elementos nas dimensões de prática, reflexão, repertório e circulação, aspectos centrais para a análise das comunidades de prática. O resultado mais significativo é que a estrutura do Inova SC favorece a passagem de uma experiência individual ou localizada para uma forma de conhecimento que pode ser compartilhada, por meio de um processo institucionalizado de registro, seleção, revisão e publicação.

Ao mesmo tempo, os resultados indicam que não é possível afirmar, somente a partir do corpus documental, que o Inova SC constitui uma comunidade de prática consolidada. A evidência documental sustenta uma interpretação mais específica: o Inova SC apresenta elementos compatíveis com processos de construção de repertório compartilhado e de aprendizagem profissional, além de integrar uma estrutura institucional que favorece a circulação desses conhecimentos. Essa distinção é importante porque a comunidade de prática, segundo Wenger (1998), pressupõe mais do que a existência de um acervo comum, envolvendo participação, prática e construção de significados ao longo do tempo, aspectos que o corpus documental não permite observar integralmente.

4.10 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO INOVA SC COMO MECANISMO DE EXPLICITAÇÃO DO CONHECIMENTO

A partir dos resultados, propõe-se, na Figura 4, uma representação sintética do processo identificado nas evidências analisadas.

Figura 4. Fluxo de transformação e circulação do conhecimento pedagógico



Fonte: Elaborado pelos autores

O resultado central da análise é que o Inova SC funciona como mecanismo institucional de explicitação e memória do conhecimento pedagógico produzido na rede: a experiência inicialmente vinculada a uma escola e a um grupo de estudantes passa por um processo de formalização que preserva parte de seu caráter situado, mas acrescenta informações destinadas à compreensão e eventual reutilização por outros profissionais.

A continuidade das publicações desde 2023 acrescenta uma dimensão temporal a esse processo, constituindo progressivamente um acervo de conhecimento profissional sobre tecnologias educacionais disponível para consulta, comparação, adaptação e produção de novas práticas. A apresentação do Volume 1 de 2025 registra que o projeto já havia produzido 18 volumes desde 2023, reunindo centenas de experiências e caracterizando o Inova SC como instrumentos de formação, inspiração e mobilização de professores e gestores.

Os resultados evidenciam, em sua dimensão documental e institucional, que o processo de construção do Inova SC possibilita transformar experiências pedagógicas situadas em conhecimentos explicitados, sistematizados e disponibilizados para circulação na rede. Foram identificados, ainda,

elementos compatíveis com a construção de repertórios compartilhados e com processos de aprendizagem profissional associados às comunidades de prática. Contudo, a análise documental não permite afirmar, isoladamente, a existência de uma comunidade de prática plenamente constituída. Os documentos apontam, com maior segurança, para condições institucionais favoráveis à sua constituição e ao seu fortalecimento em torno do uso pedagógico das tecnologias educacionais, especialmente pela articulação entre professores, NTEs e SED e pela produção continuada de um repertório comum.

4.11 RELAÇÃO ENTRE A ESTRUTURA INSTITUCIONAL E A DENSIDADE DAS EVIDÊNCIAS

Uma leitura transversal dos resultados apresentados nas seções 4.3 a 4.9 evidencia que as evidências documentais não se distribuem de forma homogênea entre as dez categorias analíticas. As dimensões relacionadas ao registro e à sistematização da experiência, como prática compartilhada, experiência situada, reflexão sobre a prática, produção de conhecimento pedagógico e repertório compartilhável, apresentam evidências fortes e recorrentes. Esse resultado mostra-se coerente com as exigências estabelecidas pelo regulamento do Inova SC quanto aos elementos que devem compor os relatos.

Já as dimensões relacionadas aos processos posteriores à publicação, como a apropriação por outros professores e a recontextualização efetiva, apresentam evidências limitadas ou moderadas. Esse resultado é coerente com o fato de que o regulamento não exige, e o formato editorial do Inova SC não registra sistematicamente, informações sobre o que ocorre após a publicação e disponibilização das sequências didáticas à rede. Essa assimetria não constitui necessariamente uma fragilidade do programa, mas evidencia um limite da natureza documental do corpus e reforça a necessidade de investigações futuras que envolvam diretamente os professores da rede.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou o processo de construção dos Cadernos Inova SC como instrumento institucional de sistematização, explicitação e circulação de conhecimentos produzidos a partir de práticas pedagógicas com tecnologias educacionais na Rede Estadual de Educação de Santa Catarina, sob a perspectiva das comunidades de prática.

Os resultados indicam que os Cadernos ultrapassam a função de registro e divulgação de experiências. Sua estrutura possibilita explicitar conhecimentos produzidos em situações concretas de ensino, contemplando objetivos, estratégias, tecnologias, resultados, dificuldades, percepções e

possibilidades de aprimoramento. Experiências inicialmente situadas em contextos específicos passam, assim, a integrar um acervo institucional acessível a outros profissionais.

A análise identificou elementos compatíveis com a construção de um repertório compartilhado, constituído por sequências didáticas, recursos, estratégias, procedimentos e relatos potencialmente apropriáveis e recontextualizáveis. Nesse processo, destaca-se a atuação dos NTEs na orientação, revisão e seleção das experiências, mediando a relação entre o conhecimento produzido nas escolas e sua sistematização e publicação pela SED.

Nesse sentido, os Cadernos participam de um processo de transformação de experiências pedagógicas situadas em conhecimentos registrados, sistematizados e disponibilizados para circulação na rede. Contudo, a análise não permite afirmar que, isoladamente, constituam uma comunidade de prática, uma vez que esta pressupõe relações continuadas de participação, aprendizagem e construção coletiva de significados. Os resultados apontam, com maior segurança, para condições institucionais favoráveis à constituição e ao fortalecimento de uma comunidade de prática em torno do uso pedagógico das tecnologias educacionais. A continuidade das publicações desde 2023 também confere aos Cadernos uma dimensão de memória institucional, ao preservar e organizar conhecimentos que podem servir de referência para novas práticas.

Os achados apresentam ainda implicações para a gestão do Inova SC, especialmente quanto ao aperfeiçoamento do modelo de submissão dos relatos e ao fortalecimento dos NTEs como mediadores entre as escolas e a SED. Considerando que a disponibilização das experiências se mostrou mais evidente do que sua apropriação efetiva por outros profissionais, destaca-se a importância de estratégias que ampliem sua circulação, interação e recontextualização, bem como da preservação e organização do acervo como memória institucional.

Como limitação, destaca-se a natureza documental da pesquisa, que permite analisar os conhecimentos explicitados nas publicações, mas não acompanhar integralmente as interações que antecedem sua produção nem os processos de apropriação posteriores à publicação. Assim, a disponibilização das experiências não pode ser interpretada, por si só, como evidência de sua utilização ou recontextualização por outros profissionais.

Estudos futuros poderão investigar a recepção e a utilização dos Cadernos pelos professores, aprofundar o papel dos NTEs na mediação da aprendizagem profissional e acompanhar o percurso das experiências após sua publicação. Essas investigações poderão evidenciar em que medida o repertório disponibilizado é apropriado e recontextualizado em novas práticas, contribuindo para o fortalecimento de processos de aprendizagem profissional e de uma comunidade de prática na rede.

Em síntese, os Cadernos Inova SC podem ser compreendidos como parte de uma estratégia institucional de transformação da experiência pedagógica em memória e conhecimento compartilhável. Ao articular professores, NTEs e SED nos processos de registro, mediação, sistematização e circulação das experiências, contribuem para preservar conhecimentos produzidos na prática e ampliar as possibilidades de aprendizagem profissional e de construção de um repertório coletivo sobre o uso pedagógico das tecnologias educacionais.

REFERÊNCIAS

COCHRAN-SMITH, Marilyn; LYTLE, Susan L. Relationships of knowledge and practice: teacher learning in communities. Review of Research in Education, v. 24, n. 1, p. 249-305, 1999.

JIN, Fangzhou; SONG, Zicong; CHEUNG, Wai Ming; LIN, Chin-Hsi; LIU, Tiruo. Technological affordances in teachers' online professional learning communities: a systematic review. Journal of Computer Assisted Learning, v. 40, n. 3, p. 1019-1039, 2024.

LANTZ-ANDERSSON, Annika; LUNDIN, Mona; SELWYN, Neil. Twenty years of online teacher communities: a systematic review of formally-organized and informally-developed professional learning groups. Teaching and Teacher Education, v. 75, p. 302-315, 2018.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. Situated learning: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

OLIVEIRA, Anderson Marinho de; VILANOVA, Rita Prata. Comunidade de prática em revisão: a formação de professores de ciências em pesquisas no Brasil e em Portugal. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 25, e42604, 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Inova SC. Florianópolis: SED, 2026a.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Inova SC: regulamento. Florianópolis: SED, 2026b. Disponível em: abreai/tecnologiaseducacionaissc Acesso em 08 de ago de 2026.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Inova SC: volumes. Florianópolis: SED, 2026d. Disponível em: abreai/tecnologiaseducacionaissc Acesso em 08 de ago de 2026.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Núcleos de Tecnologias Educacionais – NTEs. Florianópolis: SED, 2026c. Disponível em: abreai/tecnologiaseducacionaissc Acesso em 08 de ago de 2026.

SHULMAN, Lee S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1-23, 1987.

SHULMAN, Lee S. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WASSON, Barbara *et al.* Sharing teacher knowledge at scale: teacher inquiry, learning design and the representation of teachers' practice. Teacher Development, v. 22, n. 4, p. 587-606, 2018.

WENGER, Etienne. Communities of practice: learning, meaning, and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

WENGER, Etienne; MCDERMOTT, Richard; SNYDER, William M. Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge. Boston: Harvard Business School Press, 2002.